

CORREIO BRAZILIENSE

Na quarta parte nova os campos ará.
E se mais mundo houvera, lá chegara.
CAMÕES, e, VII e 14.

Diretor Presidente
Paulo Cabral de Araújo

Diretor Vice-Presidente
Ari Cunha

Diretor Gerente
Evaristo de Oliveira

Diretor de Redação
Luiz Adolfo Pinheiro

Diretor Técnico
Ari Lopes Cunha

Diretor Comercial
Maurício Dinepi

A volta da esperança

A obscuridade que vinha proporcionando à vida de todos os brasileiros as dúvidas e incertezas relativas aos caminhos de cada cidadão em busca de suas realizações pessoais nas tangências da prosperidade, começa a diluir-se. Há evidentes sinais de que no fim do túnel as sombras começam a ser dissolvidas pela presença da luz. Alguns pontos de fuga se definem, desenhando indicadores de uma passagem para a grande libertação do jugo implacável da imposta inflacionária que há décadas vem colocando de joelhos a economia nacional em submissão humilhante, envolvendo a todos os segmentos sociais numa perniciosa escravidão. O Brasil começa a distinguir o norte verdadeiro do rumo a seguir em direção ao seu grande destino de nação privilegiada.

Dos indicadores econômicos emergem valores de há muito foragidos dos registros estatísticos. Os índices inflacionários entram em calmaria, deixando a turbulência de sua incontrolável tendência exponencial para se situarem na descontração da horizontalidade, numa sintomática demonstração de que estão perdendo embalo. Já por mais de dois meses os percentuais se acomodam, encorajando um vaticínio otomista de que a curva ascensional deverá entrar em declínio, mantidas as ordenadas e abscissas de seus parâmetros numa mesma concentração numérica.

Não se trata de uma trégua acidental. Toda uma colossal conjuntura de distorções da economia brasileira vem empurrando para a frente e para cima, incorporando adicionais numa compulsão que já destruiu em sua voragem de expansão mais de 12 zeros dos domínios fiduciários, aviltando o sistema monetário e impondo o réquiem para quatro espécies de moeda. A inflação, num breve espaço de tempo, ganhou dimensões de multimilionária ao devastar valores de duodécima potência decimal nas escritas de cifrões.

Na esteira dessa procissão de indigência, estão 145 milhões de brasileiros, distribuídos por uma estratificação social

onde se situam as forças da produção, da transformação, do comércio e dos serviços, numa relação entre o capital e o trabalho e onde os salários sofreram brutal regressão em termos de poder aquisitivo, sacrificando as classes trabalhadoras de forma insólita e acabrunhante.

Esse alto na ordem unida da economia decorre de uma tomada de decisão que exige sacrifícios, é certo. Em compensação, nos seus desdobramentos imediatos ela acena com uma larga cumpreensão. O Brasil pode voltar às boas graças do desenvolvimento auto-sustentado e com retornos assegurados para toda a sociedade. A privação de hoje será a fartura de amanhã. A recessão de agora terá uma simetria de bem-estar para todas as categorias econômicas.

Depois do êxito alcançado junto ao Fundo Monetário Internacional, o ministro Marcílio Marques Moreira encontra-se na Europa, em entendimentos preliminares junto aos integrantes do Clube de Páris, desenvolvendo as gestões iniciais para fechar o ciclo dos ajustes dos empréstimos junto aos bancos oficiais, no segmento mais desgastado do endividamento externo. Também nessa etapa dos entendimentos o Brasil está sendo considerado como seriedade, numa clara demonstração de que as portas da comunidade financeira internacional abrir-se-ão para o reingresso que trará de volta a credibilidade perdida, ao longo de sucessivos malogros na sustentação de propósitos que nunca foram devidamente honrados.

Resta a todos os brasileiros a resignação para os sacrifícios que serão impostos à Nação a fim de superar os obstáculos que separam os brasileiros de novos tempos em cuja vivência se escancararão para todos as oportunidades de competir e conquistar uma vida melhor, na qual o esforço de prosperar terá a recompensa de ganhos reais, distribuídos por salários justos que guardem equivalência com a força do trabalho para gerá-los.

A noite da adversidade está chegando ao fim. Há clarões anunciando o amanhecer para os tempos de bonança.